XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS SEIS PRIMEIROS MESES E FATORES ASSOCIADOS COM O ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL

Gabriel Galvão Elbl (PIBIC/CNPq/UEPG), Mariana Xavier Borsoi, Jessica Galvan, Cristina Berger Fadel, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves (Orientadora), e-mail: fbtalves@uepg.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) /Departamento de Odontologia.

Odontologia e Odontopediatria.

Palavras-Chave: *Aleitamento Materno, Qualidade de Vida, Assistência Integral a Saúde.*

Resumo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) e em livre demanda até os seis meses de idade. Neste sentido, estudos que abordem esta temática e a correlacionem ao um acompanhamento multiprofissional são fortemente incentivados O objetivo desse estudo é verificar a prevalência do AME aos seis meses de vida e evidenciar a relevância do acompanhamento multiprofissional. Trata-se de um estudo transversal descritivo, dividido em duas etapas, sendo a primeira presencial com abordagem multiprofissional e a segunda de forma remota, por meio de teleatendimento. A prevalência do AME aos seis meses foi de 84% dentre os pares que realizaram o acompanhamento multiprofissional, enquanto 58% em AME no grupo que não realizou o acompanhamento multiprofissional.

Introdução

A OMS preconiza o aleitamento materno exclusivo e em livre demanda até o sexto mês de vida (OMS, 2015). Entre os principais fatores relacionados à interrupção da prática de aleitamento materno pelas nutrizes, incluem-se relatos de baixa produção, inserção no mercado de trabalho, falta de apoio e ausência de acompanhamento por profissionais da saúde durante o pré-natal (CAMPOS et al., 2011). Sendo assim, tornam-se necessários estudos que demostrem a prevalência do AME frente ao acompanhamento multiprofissional nos seis primeiros meses de vida e a identificação dos principais fatores relacionados, sendo este o objetivo do presente estudo.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal descritivo, aninhado de uma coorte realizado em um Projeto de Extensão de Saúde Bucal Materno-Infantil, dividido em duas etapas. A primeira etapa foi realizada com crianças nascidas na maternidade de um Hospital Escola no Paraná e acompanhadas por uma equipe multiprofissional. O acompanhamento foi realizado aos três meses de vida, por meio do repasse de orientações, e aos seis meses exame clínico e orientações, durante o período de março de 2018 a outubro de 2019. Nesta avaliação os dados foram coletados, por meio de fichas clínicas padronizadas com o intuito de obter dados relativos à permanência do AME aos seis meses de vida. A segunda etapa da pesquisa, devido a pandemia do novo coronavírus e impossibilidade de avaliação presencial foi realizada via teleatendimento, pelo contato telefônico único, com pais ou responsáveis dos bebês aos seis meses de vida. Nesta etapa, a coleta dos dados foi realizada no período entre setembro de 2020 a julho de 2021 por meio de um formulário padronizado no Google Forms®. Todos os dados obtidos foram tabulados em planilha Microsoft Office Excel® 2021 para realização da análise.

Resultados e Discussão

A amostra final foi composta por 320 crianças na primeira etapa e 549 na segunda etapa. A prevalência do aleitamento materno exclusivo aos seis meses foi de 84% (n=269) quando o binômio mãe-bebê estava em acompanhamento multiprofissional, enquanto o grupo que não teve um acompanhamento multiprofissional, somente 58% (n=318) estava em AME aos seis meses. Segundo Victora (2016), os profissionais de saúde habilitados desempenham importante papel no que se refere ao incentivo ao aleitamento materno, uma vez que a manutenção do AME é fortemente influenciada pelas suas orientações e apoio. Já entre os principais fatores que levaram ao desmame precoce, podemos destacar o relato de baixa produção em ambos os grupos.

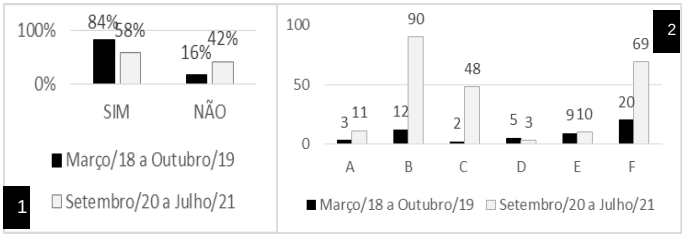


Figura 1 - Prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses de vida (1). Principais motivos que levaram ao desmame precoce (2). Problemas de saúde do bebê (baixo peso) (A); Baixa produção de leite materno (B); Volta ao trabalho (C); Complementação (D); Recusa do bebê (E); outros motivos (F).

Conclusão ou Conclusões

Apesar do desmame precoce ter influência multifatorial, o acompanhamento multiprofissional se mostrou fundamental na taxa de prevalência do AME aos seis meses de vida.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela bolsa concebida e a UEPG pela oportunidade e incentivo a pesquisa.

OMS, Organização Mundial da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA - **Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília: OMS; 2015.
VICTORA, C.G.; BAHL, R.; BARROS, A.J. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, n. 387, p. 475–90, 2016.
CAMPOS, A.A.O. et al. Práticas de aleitamento materno: lacuna entre o conhecimento e a incorporação do saber. **Rev Med Minas Gerais**, v. 21, n. 2, p. 161-167, 2011.